

3. A fragilidade da família

7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si. 8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. 9 E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? 10 Ele respondeu: Ouvei a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi. 11 Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? 12 Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi. 13 Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14 Então, o Senhor Deus disse à serpente:

Visto que isso fizeste, maldita és
entre todos os animais domésticos e o és
entre todos os animais selváticos;
rastejarás sobre o teu ventre
e comerás pó todos os dias da tua vida.

15 Porei inimizade entre ti e a mulher,
entre a tua descendência e o seu descendente.
Este te ferirá a cabeça,
e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 E à mulher disse:

Multiplicarei sobremodo
// os sofrimentos da tua gravidez;
em meio de dores darás à luz filhos;
o teu desejo será para o teu marido,
e ele te governará.

17 E a Adão disse:

Visto que atendeste a voz de tua mulher
e comeste da árvore
// que eu te ordenara não comesses,
maldita é a terra por tua causa;
em fadigas obterás dela o sustento
// durante os dias de tua vida.
18 Ela produzirá também cardos e abrolhos,
e tu comerás a erva do campo.
19 No suor do rosto comerás o teu pão,
até que tornes à terra,
// pois dela foste formado;
porque tu és pó e ao pó tornarás.

20 E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a
mãe de todos os seres humanos. 21 Fez o SENHOR Deus
vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.
22 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se
tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal;
assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore
da vida, e coma, e viva eternamente. 23 O SENHOR Deus,
por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar
a terra de que fora tomado. 24 E, expulso o homem,
colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o
refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o
caminho da árvore da vida. *Gênesis 3.7-24.*

Nós vamos meditar nesta manhã sobre *a fragilidade da família*. Você já viu aquelas embalagens onde consta o rótulo “Cuidado. Frágil”? Pois bem, cada família pode e deve ser rotulada deste modo. Falsos mestres e até cristãos bem-intencionados, dizem por aí que é possível ter famílias fortes, casamentos e famílias “blindados”, mas isso não é verdade.

A Bíblia é mais honesta e informa que, de fato, toda família — e isso inclui minha família e a sua — é basicamente muito frágil. Nós podemos compreender isso quando estudamos Gênesis 3.7-24. Se em Gênesis 2.15-25 nós encontramos a ordem da vida, agora, em Gênesis 3.7-24, nós somos apresentados à desordem da vida. Deus nos criou,

perfeitos, mas a desobediência a Deus — a Queda — rompeu nossa relação com nosso criador, e daí, surgiram os problemas na vida e na família. Primeiro vem o pecado, em seguida, a perda de conexão com Deus e os desajustes na conexão com o próximo.

Como vimos na mensagem anterior, olhando para Gênesis 3.6, a serpente lança engano sobre nossos corações. É preciso ressaltar que, até o evento registrado em Gênesis 3.6, o ser humano não possuía coração pecaminoso, mas foi criado com a possibilidade de pecar ou de não pecar. Teologicamente, nós dizemos que, até aquele ponto da História, o homem possuía a liberdade de escolher Deus e as coisas de Deus. Em outras palavras, antes da Queda, o homem possuía livre arbítrio.

Na criação, fomos estabelecidos e responsabilizados como agentes da aliança (cf. Gn 2.15-17). Tanto o tentador (a serpente), quanto o pecador (nós) somos culpados e colhemos consequências de nossos pecados. Gênesis 3.7-24 enfatiza isso de dois modos, primeiro, informando que a família é fragilizada pelas consequências da Queda (v. 7-19), em seguida, mostrando que mesmo fragilizada, a família é socorrida pela graça de Deus (v. 20-24).

Vamos conferir o primeiro ensino.

I. A família é fragilizada pelas consequências da Queda

Os v. 7-19 informam sobre sete ou oito consequências da Queda, dependendo de como se conta. Algumas consequências aparecem como registros do narrador, e outras, como juízos proferidos por Deus, sendo que a narrativa aparece em forma de prosa (v. 7-13) e os juízos de Deus, em forma de poesia (v. 14-19).

[1] *Adão e Eva perdem a inocência espiritual e moral: “Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus”* (v. 7a), ou seja, eles deixam de desfrutar de paz e espontaneidade diante de Deus e um do outro.

[2] Mas a Queda tem uma segunda consequência, *justiça própria e autossuficiência*, pois eles “*coseram folhas de figueira e fizeram cintas*

[ou “aventais”, Almeida Revista e Corrigida, ARC] para si” (v. 7b). Adão e Eva passam a entender que podem dar conta de seus problemas sem o socorro de Deus.

[3] Notemos a terceira consequência, que é a *quebra da comunhão com Deus*.

Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi (Gn 3.8-10).

Notemos o intento de esconder-se, o medo, a fuga ou afastamento de Deus; a malandragem de querer ocultar a prova do que se fez; a inclinação a não assumir, sincera e abertamente, responsabilidade pelos atos cometidos.

[4] Isso se desdobra na quarta consequência da Queda, que é o *enfraquecimento e a distorção da relação entre homem e mulher*.

Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi (Gn 3.11-12).

O homem, que deveria amar e proteger sua mulher, acusa tanto Deus, que deu a ele a mulher, quanto sua esposa. Ele usa sua esposa como escudo, ou seja, se esconde atrás dela.

E tudo se complica quando lemos: “o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará” (v. 16b), indicando que a caminhada conjugal, que deveria ser de ajuda e correspondência mútuas (Gn 2.18), se torna conflituosa (v. 16b), ao ponto de segunda edição da Bíblia de Estudo de Genebra identificar, no versículo, o apontamento

de um “**conflito entre os sexos**”.¹ A declaração da segunda parte do v. 16 pode ser interpretada como uma *tentativa frustrante da mulher, de agradar seu marido*, como na Bíblia A Mensagem: “**você vai querer agradar a seu marido, mas ele governará sobre você**”. Outras traduções destacam um *anseio da mulher para estar com o marido*, como na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH): “**Você terá desejo de estar com o seu marido, e ele a dominará**”.

O fato é que o termo “**desejo**” [*tešû·qā(h)*], que aparece em 3.16b, é o mesmo que consta em Gênesis 4.7, indicando a compulsão pecaminosa de Caim, que o espera para despedaçá-lo detrás da porta. Aqui em 3.16b, a palavra pode sugerir a esposa que espreita o marido, com a intenção de abatê-lo como presa. E a palavra “**governará**” [*mšl*] evoca controle, ou seja, o marido tenta dominar sua mulher, cruel e obsessivamente. Daí a tradução King James Atualizada (KJA): “**Seguirás desejando influenciar o teu marido, mas ele te dominará!**”.

[5] E chegamos em um ponto que pode ser entendido como uma extensão da quarta consequência, ou como uma quinta consequência distinta, também baseada no v. 16b, a saber, por causa da Queda, *as relações não funcionam como deviam*; a Queda produz uma deformação psicológica fundamental, que impede o ser humano de operar adequadamente, em seus relacionamentos.

[6] A sexta consequência da Queda é a *multiplicação da dor da mulher*: “**E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores** [*‘ě·šěb*; “**dificuldade**”]² **darás à luz filhos**” (Gn 3.16a). O texto alude não apenas à dor do parto, mas à experiência inteira da maternidade, como explica Van Groningen:

Comentaristas têm chamado a atenção ao fato de que o parto falado no texto poderia muito bem incluir mais do que é experimentado na gravidez e na atividade efetiva do nascimento. De fato, pode, e neste contexto (cf. o

¹ *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA*. 2ª ed. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã, 2009, p. 15.

² De acordo com Yates, o termo hebraico usado em Gênesis 3.16 indica consternação tanto física quanto mental, cf. YATES, Kyle M. “Gênesis”. In: PFEIFFER, Charles F. (Org.). *Comentário Bíblico Moody: Gênesis a Deuteronômio*. 1ª ed. Imp. 2001. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001, v. 1, p. 11.

assassinato de Abel por Caim) deverá ser considerado como incluindo todo o processo de educação dos filhos. Uma experiência pungente desta dor aumentada seria a porção de Maria quando viu seu filho crucificado (Jo 19.15,16).³

[7] A sétima consequência da Queda é *maldição sobre a terra* e, por conseguinte, *cansaço e sofrimento*. Antes da Queda, delícias no Jardim plantado por Deus (Gn 2.8-9). Depois da Queda, sofrimento na obtenção do sustento da terra sob maldição.

E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida (v. 17).

O substantivo traduzido por “fadigas” [*‘iṣ·ṣā·bôn*] evoca as ideias de “dificuldade”; “dor” (ARC); “sofrimento” (Nova Versão Internacional, NVI; KJA). Sublinha-se aqui o trabalho extenuante e vitalício (NTLH). Daí a paráfrase de Peterson (Bíblia *A Mensagem*): “Tirar o alimento da terra Será tão sofrido quanto o parto da Mulher; você sofrerá para trabalhar durante toda a sua vida”. E nos versos seguintes, “ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão” (v. 18-19a).

[8] E por fim, a oitava e última consequência da Queda é *morte física, que sinaliza morte espiritual*: “até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás” (v. 19b). Esta consequência cumpre, quase literalmente, a sentença do pacto das obras, em Gênesis 2.17. Ela ratifica a terceira consequência, que foi a quebra da comunhão com Deus. O homem perdeu o acesso à árvore da vida (v. 22,24).

Essas oito consequências da Queda afetam toda a existência humana, começando na família. A família é fragilizada por elas. E aqui poderíamos nos sentar e chorar, desprovidos de esperança, se

³ VAN GRONINGEN, Gerard Van. *Criação e Consumação*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, v. 1, p. 138.

não fosse a misericórdia de Deus. Aleluia, porque o Criador não nos deixa sem ajuda, pois a Bíblia revela não apenas que a família é fragilizada pelas consequências da Queda. É o que aprendemos no segundo ensino.

II. Mesmo fragilizada, a família é socorrida pela graça de Deus

Este é o segundo ensino, e tem de ser assim porque, como eu disse antes, *nenhuma* família, até mesmo a família cristã é, em *si mesma*, forte. E se prestarmos atenção, desde 3.9, Deus está dispensando graça (favor imerecido) ao homem.

Deus vem ao encontro do homem perguntando “onde estás?” (Gn 3.9). E as respostas, tanto do homem quanto de sua mulher (Gn 3.10-13), conduzem a diferentes falas de Deus (v. 13,14,16,17,22). Em Gênesis, a Palavra de Deus cria o mundo e o homem. E a Palavra de Deus confronta o erro, vence o mal e conserta o mundo e o homem. Deus pronuncia juízos fulminantes, no que diz respeito à serpente,⁴ mas graciosos, no que concerne à humanidade. E Deus assegura provisões para que o pacto não seja interrompido.

Uma vez que a serpente enganou a mulher (v. 13), ela é amaldiçoada com completa derrota, humilhação e destruição.

Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és [a primeira maldição da Bíblia é contra a serpente] entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida [uma expressão de derrota militar] (Gn 3.14).

Em Gênesis 3.15, Deus é o primeiro pregador do evangelho, garantindo três coisas:

[1] “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente” (v. 15a). Deus institui uma antítese

⁴ KAISER JR., Walter C. *O Plano da Promessa de Deus: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011, p. 40-43.

irreconciliável, estabelecendo que haverá dois tipos de pessoas na terra: a “semente” [zě·rǎʿ], quer dizer, “descendência” ou “linhagem” da serpente e a “semente” santa, a “descendência” ou “linhagem” da mulher.

[2] Além disso, o descendente da mulher, que é Jesus Cristo, vencerá a serpente: “Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (v. 15b).⁵ Jesus será ferido pela serpente. Mas no fim, Jesus esmagará a cabeça da serpente. Ainda que ferido, o Redentor vencerá. E a vitória do Senhor Jesus Cristo garantirá o perdão dos pecados e a salvação de todos os crentes. Daí a afirmação um servo de Deus: “A luta amarga terminará com a vitória para a semente da mulher, i.e., para o Messias, e para os regenerados que têm fé nele”.⁶

Mesmo as sentenças contra a mulher e o homem, em Gênesis 3.16-19, significam que Deus decidiu não aplicar a pena do pacto das obras imediatamente (Gn 2.16-17).⁷ Isso é graça.

Vejamos agora as evidências de graça a partir do v. 20.

[1] Apesar do pecado na família, Deus assegura a continuação da família: “E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos” (v. 20). Adão percebeu este favor imerecido de Deus. Por isso, chamou sua mulher de “Eva” [hǎw·wā(h)], que significa “vida”.

[2] Apesar do pecado na família, Deus cobre a nudez da família: “Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu” (v. 21).

[3] Até mesmo as palavras finais do capítulo, que informam sobre a expulsão do primeiro casal do Éden, podem ser tomadas como ato gracioso.

⁵ VAN GRONINGEN, op. cit., p. 154. As palavras do protoevangelho (Gn 3.15) apontam para um embate prolongado e sem tréguas, cujo desfecho será o golpe mortal à serpente, desferido pelo descendente da mulher. EICHRODT, Walther. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2004, p. 845, enxerga nesse texto apenas uma referência à “degradação de toda a criatura” e à “harmonia rompida da coexistência entre os seres criados.”

⁶ VAN GRONINGEN, op. cit., p. 155.

⁷ Ibid., p. 138-139.

Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida (Gn 3.22-24).

Deus delibera no Conselho da Trindade, e veda ao homem o acesso à “árvore da vida”, para que este não tome do seu fruto “e coma, e viva eternamente” (v. 22), quer dizer, *o homem é impedido de viver eternamente sob o pecado*.⁸ Agora, fora do jardim, o homem pode não apenas trabalhar, sob as condições impostas pela Queda, mas também refletir sobre seus atos e ansiar pelo retorno ao Jardim e acesso à árvore da vida, que prefigura a pessoa de Jesus Cristo, bem como os benefícios de sua obra de redenção. Van Groningen capta o tom deste final do terceiro capítulo de Gênesis, e escreve o seguinte:

A integridade de Deus Yahweh e sua execução da justiça poderia ter significado o fim de Adão e Eva como vice-gerentes pactuais. Poderia, também, ter conduzido à retirada completa de Deus Yahweh do seu reino cósmico. Mas nenhuma das duas coisas aconteceu.⁹

O fato incontestável é que mesmo fragilizada, a família de Gênesis foi socorrida pela graça de Deus. E neste ponto nós podemos concluir.

Algumas considerações e aplicações finais

Reafirmamos que, de acordo com Gênesis 3, a família é fragilizada pelas consequências da Queda, mas ainda assim, ela é socorrida pela graça de Deus.

⁸ HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005, p. 83.

⁹ VAN GRONINGEN, 2002, p. 146.

[1] Desde que me entendo por crente, eu tenho ouvido muitas afirmações sobre a família, e eu mesmo disse muitas coisas que, agora, mesmo considerando-as bem-intencionadas, concluo que eram inadequadas por serem apenas parcialmente bíblicas, ou por serem inteiramente antibíblicas. Uma das afirmações que eu fazia, era que a família verdadeiramente cristã é forte. O evangelho, dizia eu, assegurada uma espécie de “blindagem” da família. Mas eu estava bíblicamente errado. Nenhuma família é, em si mesma, forte. Por causa da Queda, toda família sobre a face da terra, até e especialmente a família cristã, é fragilizada, ou seja, fraca.

Gênesis 3 lança luz sobre a extensão, profundidade e gravidade do pecado. Ainda que possamos, mesmo agora, fazer escolhas administrativas e morais, nós não temos mais livre arbítrio, como a capacidade de escolher Deus e as coisas de Deus. Como consta em Efésios 2.1-3, sem Cristo, nós caminhamos neste mundo espiritualmente mortos e escravizados. Como diz Jesus, em Mateus 15.19, o mal reside em nossos corações. Como diz Tiago 1.13-15, nós somos tentados e vencidos por nossa própria cobiça. Isso tudo nos afeta individualmente. E afeta nossas famílias.

Ai de nós e de nossas famílias! Precisamos de socorro, infectados pelo pecado e subjugados à serpente. Que Deus nos dê ouvido para ouvir, arrependimento para mudar e fé para crer. Que Deus abra os ouvidos e corações de nossa família.

Em 2011, um psiquiatra e escritor inglês chamado Anthony Daniels deu uma entrevista a uma revista semanal, falando sobre a necessidade de a pessoa viciada assumir a culpa por suas escolhas e erros. Na ocasião, ele criticou as ideias do filósofo Jean-Jacques Rousseau, dizendo o seguinte:

Rousseau difundiu a ideia de que o ser humano é naturalmente bom, e que a sociedade o corrompe. Eu [...] considero a visão cristã de que o homem nasce com o pecado original mais realista.¹⁰

¹⁰ DANIELS, Anthony. “Eles Têm Culpa, Sim”. In: *Veja*, 17/08/2011, p. 17.

De fato, a visão de Gênesis 3 é realista. Por isso, o arrependimento e a confissão a Deus são importantes.

Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo. Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio. Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado (Sl 32.1-5).

E por isso, o arrependimento, confissão e perdão entre cônjuges é importante.

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores (Mt 6.12).

13 Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; 14 acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição (Cl 3.13-14).

Esposos, esposas, pais, filhos, famílias, todos nós. Prestemos atenção nos estragos do pecado. Voltemo-nos para Deus. Mudemos de direção!

[2] E prestemos atenção: a família fragilizada e até quebrada, é socorrida neste mundo pela graça de Deus. Nesse sentido, o evangelho não assegura a “blindagem” da família, mas provê a solda e os reparos necessários, depois dos estragos do pecado. Deus não nos abandona no pecado. Mesmo sabendo quem somos e o que fizemos, ele vem falar conosco “na viração do dia”. Ele nos chama e nos confronta, mas também nos ajuda. Ele nos dá promessas. E ele age em nosso favor.

Sendo assim, olhemos para Cristo, nosso Redentor prometido. Confiemos nele.

Entreguemos a ele nossos corações, nossos relacionamentos e nossas famílias. E dependamos dele. Entendamos que a família não prosseguirá se continuar sendo “meu lar, minha família, meu cônjuge ou meus filhos”; se continuar família como aquilo que eu construí ou conquistei; tem de ser família da aliança; tem de ser o cônjuge, o lar e os filhos que Deus me deu. Tem de ser família como dádiva, inteiramente dependente de Deus.

Deus decidiu amar a família fraca. Decidiu perdoar e curar a dor da família. A despeito do pecado, Deus decidiu nos coroar com compaixão e bondade, como escreve o poeta:

Não me tratou conforme os meus pecados,
Nem retribuiu segundo o meu andar (2x)

Assim como o céu acima da terra está,
Aos que o temem, grandioso é [...] teu amor!¹¹

Que o amor de Deus, que socorreu ao primeiro casal, nos socorra nesta manhã. Vamos orar sobre isso.

Referências bibliográficas

- BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2ª ed. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã, 2009.
DANIELS, Anthony. “Eles Têm Culpa, Sim”. In: *Veja*, 17/08/2011.
EICHRODT, Walther. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2004.
HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005.
IPB RIO PRETO. *Caderno de Cânticos*. São José do Rio Preto: IPB Rio Preto, 2018.
KAISER JR., Walter C. *O Plano da Promessa de Deus: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011.
PFEIFFER, Charles F. (Org.). *Comentário Bíblico Moody: Gênesis a Deuteronomio*. 1ª ed. Imp. 2001. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001, v. 1.
VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e Consumo*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, v. 1.

¹¹ ALCÂNTARA, André; ALCÂNTARA, Anderson (IMO). “Cântico Teu Amor, 242”. In: IPB RIO PRETO. *Caderno de Cânticos*. São José do Rio Preto: IPB Rio Preto, 2018, p. 92.